

**O CONDE DE ALCOUTIM, POETA LATINO CATALDUS
PETRO COMITI ALCOTINI. S.**

Perlegi opusculum tuum, illustris mi comes, ex quo qualis, quantusque sis facile iudicare potui. Eras quidem antea notus mihi et prospectus, nunc tamen magis, magisque notus, et probatus es. Maiora enim quam quae ipse de te iam diu pollicebar, ipso experimento praestitisti. Non solum te nostratibus poetis praefero, sed ueteribus illis comparo. Nisi scirem ex te tale carmen profectum esse, uetustum illud procul dubio affirmarem. Nolim in omnibus eius uirtutibus singulis aperiendis ambitiosior uideri. Si Deus me amet, eo fastigii in scribendo peruenisti, ut omne punctum tulisse mihi uidearis. Nihil ad boni poetae consumationem attinens tibi deesse uideo. Elegans, mea quidem sententia, et graue ac doctum carmen fundis. Nam ubi cum amica ludis, Propertio et Tibullo te comparo. Vbi salibus et spiculis quorundam tangis praecordia, Martiali accedere uideris. In similitudinibus uero atque metaphoris et in locorum temporumque descriptione adeo bene te geris, ut diuinum te iudicem, qui adolescens adhuc istan bonarum litterarum adeptus sis peritiam. Perge itaque cum his monumentis¹ et te totius Lusitaniae ornamentum fore confidas. Vale.

(Cataldi Ep I, e6v^o - f)

Esta carta de Cataldo Parísio Sículo ao 2º conde de Alcoutim, D. Pedro de Meneses, pode ser datada.

Com efeito, em 1499, morreu D. Pedro de Meneses, 1º marquês de Vila Real. Por sua morte, o filho D. Fernando de Meneses, 1º conde de Alcoutim, tornou-se o 2º marquês de Vila Real; e seu neto, D. Pedro de Meneses, passou a ser o 2º conde de Alcoutim. Portanto, a carta é de 1499 ou de 1500, ano em que foi publicado, a

¹ *Monumentis*: “trabalhos literários, dignos de menção”.

vinte e um de Fevereiro, o livro I das *Epístolas* do Sículo. Assim sendo, a epístola é datável de 1499 / 1500.

O principal interesse desta carta consiste em provar que Cataldo não só ensinava os seus alunos a falar e a escrever latim em prosa, mas também em verso, segundo a prática corrente dos humanistas em Portugal, cinquenta anos mais tarde.

A poesia do conde de Alcoutim, que também interveio no *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende, não chegou até nós. Devia ter sido modesta imitação de Propércio e Tibulo por um lado, e de Marcial por outro, segundo o texto informa. Os elogios hiperbólicos de Cataldo, para animar o jovem poeta de 13 anos de idade, não são o aspecto mais significativo da carta, mas sim o facto de ela referir uma prática corrente nas cortes europeias de então, a saber, a moda da poesia em latim. Graças a esta missiva, compreende-se melhor aquilo que o Dr. Jerónimo Münzer, médico alemão de visita a Portugal em Novembro de 1494, escreveu de D. Jorge, filho bastardo de D. João II, e também aluno de Cataldo: ‘Quid plurimum, humanissimus adolescens est: et pro aetate in Horatio, Virgilio et aliis edoctus: callebat etiam in componendis uersibus’.²

Estes versos a que se refere o Dr. Münzer deviam ser em latim que foi certamente a língua utilizada, quando o visitante alemão se encontrou com Cataldo e o seu discípulo D. Jorge.

A. COSTA RAMALHO

² Basílio de Vasconcelos, “Itinerário” do Dr. Jerónimo Münzer (*excertos*). Coimbra, Imprensa da Universidade 1932, p. 15.
